



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Carta a Biden

Caro Biden, desculpe a intimidade, mas não dispensarei a você o tratamento oficial de envelope. Porque você tem se posicionado em favor de questões essenciais para nós brasileiros e se tornou nosso aliado: em defesa das florestas, em defesa da democracia, em defesa dos direitos dos povos indígenas e no combate ao racismo.

E já que todos estão escrevendo cartas, esta coluna se vê compelida também a participar do debate internacional que se trava sobre o aquecimento global, em que as florestas brasileiras ocupam um lugar de destaque. O governo brasileiro

ignorou todos os alertas, mas esse canal aberto pela coluna com a Casa Branca pode fazer a chapa esquentar.

Meu pai era um sertanejo pernambucano que não ficava um dia sem se embrenhar nas matas. Na década de 1950, nos tempos em que era estudante do ginásio, ele escrevia versos pungentes contra o desmatamento de nossas florestas. Naquela época, não havia motosserra, as derrubadas de árvores eram feitas com machados: "Primeiro uma machadada/e a árvore bela e copa/continua resistindo/depois começa rangindo/feito cana na esteira/e na hora derradeira/ainda se ouve o estalo/a morte, a queda e o abalo/e adeus mata brasileira".

Biden, veja que, há 70 anos, meu pai escreveu um poema intitulado O

fim da Amazônia, com versos que parecem ter sido escritos em 2021: "SOS para quem?/onde está a consciência?/onde andam os governantes/o que é feito da presidência?/A fauna, a flora o clima/ninguém olha com clemência/é o maior atentado/de homem sem coração/quem comete tal delito/terá um nome maldito/pela próxima geração".

Desde aquela época, a situação das florestas só piorou, com exceção de dois períodos, em que Marina Silva e Carlos Minc foram ministros do Meio Ambiente. Eles conseguiram frear a devastação. Mas o novo governo tem uma clara agenda de destruição. No momento, não temos ministro do Meio Ambiente; temos ministro da Devastação ou do Desmata-

mento. Na semana da Cúpula do Meio Ambiente, esse ministro defendeu os madeireiros que derrubam as florestas e exonerou o servidor da Polícia Federal que combatia os criminosos.

Em nome da soberania nacional, promove o desmonte sistemático da fiscalização, a desregulamentação das normas de proteção ambiental, o estímulo à derrubada das florestas e à invasão de garimpeiros em terras indígenas. Claro, se já deu certo em Mariana e Brumadinho, por que não seria bem-sucedido na Amazônia e na Mata Atlântica?

A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil editou um vídeo em inglês dirigido a você, Biden, criticando o nosso presidente: "Não deixe esse homem negociar o futuro da Amazônia. Ele decla-

rou guerra contra nós. Contra os povos indígenas. Não dá para conciliar os dois. De que lado você está?"

O presidente não ouve ninguém. Já disse que quando acabar a diplomacia, será preciso usar a pólvora, que, por sinal, vem da China. Cuidado, Joe, ele tem um general que é um gênio em logística. Esse governo acha que pode resolver qualquer problema disparando fake news.

Mas não dê dinheiro, o problema desse governo não é falta de recursos; é pobreza de espírito. É por isso que se tornou um pária e um mendigo no mundo. Espero que esse texto abra um canal direto da coluna com a Casa Branca, que facilite as relações diplomáticas entre os nossos países. Saudações brasileiras.



Mesmo com a medida de distanciamento social, locais como a orla da Ponte JK e o Parque da Cidade tiveram pessoas sem máscara e aglomeração em pontos específicos

Feriado com aglomeração

» PEDRO MARRA

Os brasilienses aproveitaram o feriado do aniversário de 61 anos de Brasília para fazer aglomeração em vários pontos da cidade. Ontem, de manhã e à tarde, locais de lazer como a orla da Ponte JK e em alguns pontos do Parque da Cidade ficaram repletos de pessoas. O comércio, por sua vez, teve ruas vazias e baixo movimento de clientes durante o feriado, com poucas exceções. A reportagem percorreu os locais para conferir a circulação de pessoas em mais uma data especial desta pandemia da covid-19 no DF.

Vindo de Águas Claras, a pro-

fessora de computação do CEUB, Gislane Santana, 57 anos, passeava com a esposa de moto perto da orla da Ponte JK, onde optou por ficarem distante da maioria. "Vim para aproveitar o dia, ficando mais afastado dos demais, respeitando o isolamento social. Onde tem muita aglomeração a gente não fica, porque estamos nos prevenindo contra a doença. A gente tenta se cuidar ao máximo, mesmo com espaço aberto. Eu tenho só trabalhando de home office, então saí para espalhar a cabeça também", opina a professora.

A moradora de São Sebastião, Thaís Novais, 27, foi pela primeira vez à Orla da Ponte JK nesta pandemia. Ela chegou às 11h com a

família para aproveitar o feriado. "A gente veio só para passear. Estamos com álcool em gel, máscara conosco e tentando manter o distanciamento das outras pessoas, porque tem algumas sem máscara. Mesmo assim, é uma opção de lazer para a gente", opina Thaís.

Os advogados Vinícius Martins, 32, e Ricardo Rodrigues, 31, chegaram ao local às 9h30 para pescar e andar de caiaque, mas logo se distanciaram das outras pessoas por medo de se infectarem com o novo coronavírus. "É necessário a gente se prevenir, utilizar o álcool em gel e a máscara, principalmente quando estiver próximo do outro. Mas, por outro lado, estar numa coletivi-

Pedro Marra/CB/D.A. Press



Ontem, alguns pontos turísticos da cidade ficaram repletos de pessoas

dade é importante para a mente, assim como praticar atividades físicas, respeitando os limites necessários da pandemia. Eu, particularmente, não me aglomero em festas, mas se eu trago a minha comida e bebida de forma segura, jogo as coisas na lixeira e vou embora. Vejo que fazendo assim é tranquilo", comenta Vinícius, morador da Asa Norte. "Se a gente conseguir manter o distanciamento social mínimo, a chance de transmissão do vírus é menor," acrescenta Ricardo, que mora no Jardim Botânico.

O casal Graciele Silva, 25, e Geferson Gonçalves, 38, veio de longe para fazer um piquenique no Parque da Cidade. Moradores de

Brazlândia, os dois aproveitaram o dia para ler no gramado perto do lago principal, conforme conta a auxiliar administrativa. "O Parque é bom porque há como manter o distanciamento social, e as pessoas podem ficar em cada lugar. Eu, como curso letras, aproveito para estudar o conteúdo do meu curso", opina Graciele.

"A gente viu que estava mais cheio perto do parque Nicolândia. Quando chegamos, estava lotado de carros na porta, e imaginamos que estaria entupido. Mas nessa parte mais afastada conseguimos ficar mais seguros. A gente sempre traz álcool em gel e usamos máscara. Viemos há dez dias e fizemos a mesma coisa", afirma Geferson.

Comércio com baixo movimento

Autorizados a funcionar no feriado das 13h às 21h, segundo orientação do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF), comerciantes de rua, como a gerente da Panificadora Pepita, na 103 Norte, Maria Ivanildes Lima da Silva, 45, aproveitaram as vendas com o público fiel para salvar as finanças. "Ao longo do dia, passaram mais de 300 pessoas pela loja. Estou até surpresa porque, no fim da tarde, nem pareceu feriado. As pessoas vieram mais para comprar bebidas, pães e outros produtos. Trabalhamos só com a venda presencial, então as pessoas costumam comprar mais coisas com antecedência para aproveitar mais o dia em casa. Apesar disso, tivemos um bom movimento", analisa a comerciante.

Uma das clientes que comprou na loja foi a fisioterapeuta Letícia Narciso, 45, moradora da 312 Norte. No início da tarde, ela foi à padaria comprar salgadinhos para o próprio aniversário, comemorado no dia 22 (hoje). "Sempre tive problemas com poucas coisas abertas neste feriado. Nunca consegui pegar nada aberto para pegar a encomenda no dia. É a primeira vez que encomendo aqui por indicação. Dei uma volta aqui pelo Plano e vi mais coisa aberta do que eu esperava. Consegui vir aqui na panificadora por indicação", explica a cliente.

» Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Seppultamentos realizados em 21 de abril de 2021

» Plano Piloto

Alexina Cândida Rodrigues, 95 anos
Álvaro Antônio de Carvalho, 62 anos
Antônio Luiz Viana Ribeiro, 78 anos
Corumbaci de Souza Porto, 68 anos
Cristovão Januário Dias, 51 anos
Diva Dornellas Coelho Duarte de Oliveira, 90 anos
Edilcio de Oliveira Cruz, 55 anos
Eloi Mariano da Silva, 77 anos
Elvira Rodrigues Pimentel, 84 anos
João Paulo Ferreira Cardoso, 40 anos
José Augusto Taveira Filho, 85 anos
José Fernandes Ribas, 70 anos
José Luciano de Castilho Pereira, 84 anos
José Ribamar Pereira de Araújo, 57 anos
Josébas Bernardo Freitas, 58 anos
Laurindo Gomes de Mesquita, 82 anos
Maria Helena da Costa Duarte, 74 anos
Marta Meireles da Silva, 73 anos
Mirtom Antônio Moreira, 62 anos
Noraldino De Oliveira Diniz, 94 anos
Randal José Romão, 64 anos
Rosa Venâncio Furtado Araújo, 42 anos
Vera Lúcia Sehorro, 68 anos

» Taguatinga

Laura Araújo de Oliveira, 65 anos
Abirmael Tavares da Silva, 54 anos
Adália Ferreira da Silva, 68 anos
Antônio Carlos da Silva Antunes, 56 anos

Balbina Lopes dos Santos, 73 anos
Chripim Manoel dos Santos Filho, 73 anos
Conceição Aparecida Nascimento dos Santos, 79 anos
Constantino de Sousa, 61 anos
Delma Ferreira da Silva, 53 anos
Edevalda de Almeida Silveira Regis, 53 anos
Emídio Soares de Oliveira, 89 anos
Helena Alves Barbosa, 89 anos
Jonathan Júnio de Oliveira Santos, 22 anos
José de Paiva Costa, 59 anos
José de Ribamar Crispim da Silva, 71 anos
José Maria Rodrigues De Sousa, 56 anos
Marcos Magalhães de Paiva, 50 anos
Maria das Dores Alves Gomes, 71 anos
Maria do Socorro Barros, 57 anos
Mauro Alves de Andrade, 71 anos
Mesulan Adonias Pinto Rabelo, 53 anos
Mirivalva Mendes do Nascimento, 68 anos
Orozina Alves Wagner, 80 anos
Ricardo Oliveira Gomes, 53 anos
Terezinha da Cunha Fernandes, 76 anos

» Gama

Adalcy José Rosa, 63 anos
Ana Paula da Silva, 45 anos
Antônia Maria dos Santos, 88 anos
Janio Barbosa Silva, 45 anos
Maria Luiza da Silva Araújo, 73 anos
Maria Moreira Marta, 68 anos
Pedro Borges Cruz, 75 anos
Sebastião da Silva Junior, 74 anos

» Planaltina

Maria Madalena Marques, 90 anos
Wanderson da Silva Marques, 29 anos

» Brazlândia

Domingas Monteiro da Silva Kimura, 60 anos

» Sobradinho

Alfredo Vieira Brinquedo, 78 anos
Clovis Rodrigues de Castro, 64 anos
Jacy de Oliveira Montalvão, 89 anos
Lusimar Pereira Duarte, 69 anos
Sérgio Andrade Micas, 63 anos

» Jardim Metropolitano

Hilário Cardoso Domingos, 37 anos
Maria Valentina Farias de Freitas, 1 ano
José Nilton de Oliveira, 62 anos
Raimundo Nonato Sousa Silva, 63 anos
Abdias Vieira da Costa Neto, 39 anos
Ana Rosa de Carvalho Oliveira, 94 anos
Ivone Silva Rodrigues, 60 anos (cremação)
Hermes Gonçalves Lobo, 68 anos (cremação)
Lídia Dantas Guimarães Martins, 73 anos (cremação)
Elber Naldo, 60 anos (cremação)
Flávio Augusto Gomes, 78 anos (cremação)
Sebastiana Gomes Gonçalves, 79 anos (cremação)
Itagiba da Silva Fialho, 90 anos (cremação)

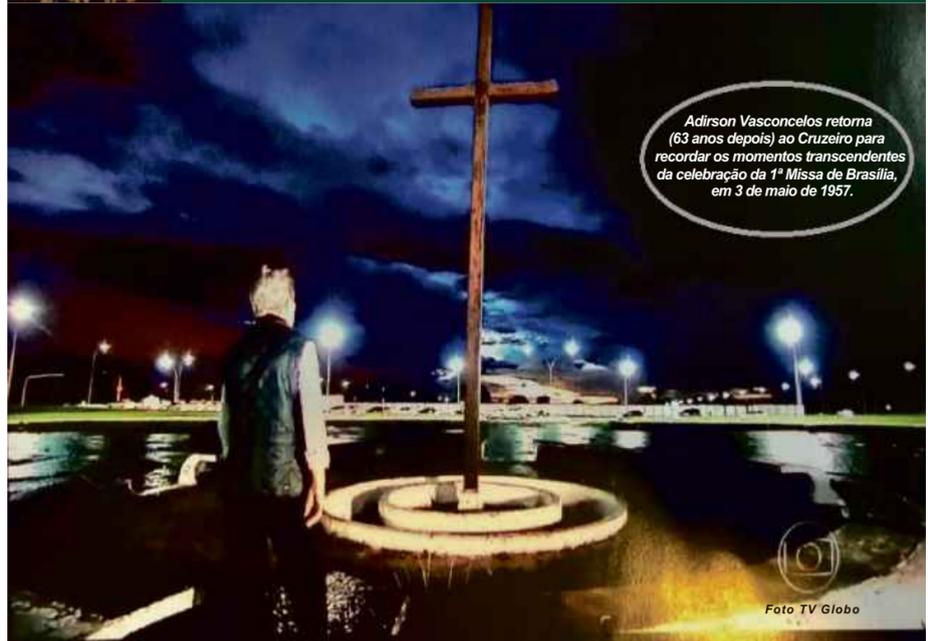
O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, em comemoração aos 61 anos de Brasília, convida V. Ex^a e Exm^a Família para o lançamento das Enciclopédias

- Enciclopédia dos 60 Anos de Brasília.
- Recordando Brasília de Todos os Tempos.
- Fotos de 1960 a 2019.
- Brasília, o Brasil e o Mundo.
- JK, Um Homem à Frente do seu Tempo.
- Nasce Brasília, a Obra do Século XX.

- Encantei-me com o NADA e VIVI o TUDO!
- Visão de Passado, de Presente e de Futuro.
- Antevendo uma Nova Era no 3º Milênio.
- Preocupações com o Brasil Que Nós Queremos.
- Exaltação a Brasília.
- Definições de Adirson.

de autoria de Adirson Vasconcelos, a realizar-se on-line nos endereços abaixo:

PEDIDOS:
Telefones: 061 - 3036-7822 - 3224-6544
E-mails: adirson@bol.com.br / conhecaadirsonbrasil@gmail.com / ihgdistritofederal@gmail.com



Adirson Vasconcelos retorna (63 anos depois) ao Cruzeiro para recordar os momentos transcendentais da celebração da 1ª Missa de Brasília, em 3 de maio de 1957.

Foto TV Globo